

# GESTÃO ESCOLAR, EDUCAÇÃO INFANTIL E EXCLUSÃO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS REFLEXÕES

Jacqueline de Oliveira Duarte Ferreira  
[Jacquelineoliveira34@outlook.com](mailto:Jacquelineoliveira34@outlook.com)

São muitas as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em março 2020. A crise sanitária, em escala mundial, atingiu todos os aspectos da vida social e econômica.

No Brasil, o cenário político tem se caracterizado por atitude governamental negacionista e polêmica em relação à pandemia. A falta de uma condução objetiva no enfrentamento da situação de calamidade pública, corroborou para a disseminação do Coronavírus, reflexo do desprezo do governo atual em relação às orientações da OMS, ampliando o número de mortes e gerando o colapso dos serviços de saúde, a par do atraso na aquisição de vacinas para imunizar a população. Neste cenário, informações e contrainformações deixam a população confusa e extremamente dividida sobre como agir diante dessa grave crise sanitária.

A pandemia, que colocou milhões de crianças e jovens em ensino remoto, obrigou a elaboração de uma série de normativas com orientações aos sistemas de ensino para a reorganização do calendário escolar. Entretanto, a ausência de uma política articulada de combate aos impactos da pandemia acirrou as desigualdades econômicas e sociais acentuando ainda mais a exclusão educacional dos mais vulneráveis.

Nesse contexto, a pandemia não só desnudou as desigualdades, mas amplificou os seus efeitos, pauperizando as condições de vida. Assim, ampliam-se as mortes no Brasil, em processo perverso de darwinismo social, ao qual Leher (2020) se refere como *política de morte* explícita nas ações e omissões do governo Bolsonaro. Na mesma direção, temos o refinamento do discurso negacionista, agudizado após as eleições de 2018 (CAPONI, 2020), entrelaçado com a necropolítica (ALMEIDA, 2018), onde a negação de direitos produz sérios impactos na saúde dos grupos mais vulneráveis. No contexto da educação, as desigualdades se acirraram, tanto no acesso quanto na permanência na escola, exacerbando com o advento da pandemia (GALVÃO, SAVIANI, 2020).

Neste estudo de cunho monográfico, analisamos o que a pandemia desvelou: a falta de políticas eficazes para assegurar o direito à educação e as consequências concretas que transformaram este período em um mar de incertezas e angústias, deixando à deriva os atores sociais que fazem parte do processo educativo.

Com objetivo de compreender questionamentos produzidos pela pandemia a partir da perspectiva do cenário político-educacional brasileiro, a investigação tem como recorte um município da Baixada Fluminense, e seu objeto, as transformações e os impactos na vida dos profissionais de uma Creche Municipal, e seu sujeito, a comunidade escolar e, em especial, as crianças.

O trabalho desenvolvido em uma creche, voltado para práticas educativas que demandam interatividade, são colocados em xeque, em tempos de distanciamento social e ensino remoto, com impactos sobre a aprendizagem, que exigem processos constantes de mediação. A Educação Infantil, o primeiro contato sistematizado com a educação, em que se desenvolvem as múltiplas dimensões do ser humano, parte do reconhecimento que a identidade social e histórica da criança ocorre em uma cultura concreta, com suas tensões, desafios e movimentos, tendo o(a) professor(a) como parceiro privilegiado de explorações e de formulação de novos sentidos (OLIVEIRA, 2012, p.11).

Assim, a precarização e o imprevisto na educação infantil se tornam grandes obstáculos ao processo educacional durante a pandemia. Construir uma Educação Infantil à distância nesse contexto, dadas as limitações do trabalho remoto, bem como as dificuldades de acesso aos meios digitais, dificultam a construção do vínculo à distância, e a aplicabilidade das propostas pedagógicas e o alcance do seu propósito.

Este processo torna-se mais perversamente excludente dada a representação do bem público *escola*, e sua ressignificação para a comunidade escolar. Para grande parte da população vulnerável, o espaço escolar é um ponto de apoio importante quanto à garantia da sua cidadania, sendo esta, a única referência do Estado na vida dos sujeitos. Em suma, buscamos compreender como a pandemia reforçou a seletividade dos recursos, impactando ainda mais a vida dos mais pobres.

Logo, diante do afastamento do aluno da escola, do retorno dos pais ao trabalho e da ausência da mediação dos professores de forma presencial, devido

à falta de recursos tecnológicos, as expectativas de aprendizagem se perdem. A escola tem dificuldades de desenvolver um vínculo à distância ao desqualificar o papel da educação, tão complexo quando se trata da qualidade das experiências desenvolvidas pelas crianças no ambiente presencial, de modo que se torna irreal a socialização do saber sistematizado (SAVIANI, 2011).

De igual forma, gerir uma unidade escolar como equipe diretiva – mais precisamente na figura do diretor escolar -, em situação pandêmica, expressa todas as dificuldades em trabalhar essas contradições. Nesse contexto, temos o número de funcionários da unidade reduzido, devido à situação de quarentena, além de lidar com os anseios da comunidade escolar frente as incertezas do momento.

Nesse sentido, os serviços prestados à população, de forma geral, precisaram adequar-se ao novo modo de vida imposto pela pandemia do COVID-19, obrigando a escola e seus profissionais a momentos de reinvenção. Sem dúvida, os problemas estruturais das escolas das periferias refletem a lógica da continuidade da exclusão e da inferioridade.

Nessa construção, consideramos pertinente a discussão sobre os desafios da gestão escolar diante do fechamento da Creche municipal, as propostas de reorganização do trabalho docente e o anseio dos responsáveis pela retomada do trabalho presencial e o acirramento das desigualdades dado o contínuo desinvestimento no setor educacional;

Assim, a construção dessas possibilidades na investigação nos auxilia quanto a problematização do objeto da pesquisa, apontando para enfrentamentos entre a práxis pedagógica e as barreiras impostas pelo Estado no âmbito da escola pública, que legitimam a violência imposta diariamente contra as populações mais vulneráveis.

Recorremos a abordagens qualitativas na metodologia da pesquisa, utilizando entrevistas com os atores participantes do processo escolar, ainda que de forma virtual, a saber: o responsável pela pasta da Educação Infantil do município, o diretor escolar da creche municipal, e os docentes. Procederemos, ainda, a análise documental – das leis, resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, decretos e orientações enviadas às creches. Dentro das limitações impostas pela pandemia, veremos a possibilidade de ouvir os responsáveis das crianças.

A problematização reside na preocupação central com a Pandemia e com a falsa normalidade em um contexto de extrema desigualdade social.

A pesquisa, em fase inicial, objetiva observar a expectativa da comunidade escolar e sua reação ao período pandêmico. Para tal, pretendemos analisar os registros do trabalho qualitativo, verificando as possibilidades de construção da interação e dos vínculos na educação infantil no contato professor-aluno de forma virtual, com isso problematizando o método do “ensino” remoto (GALVÃO, SAVIANI, 2020, p.38).

Julgamos relevante produzir pesquisas que visam compreender como dialogam e se posicionam os profissionais docentes no território da escola frente aos valores que, de certa forma, informam a produção de saberes e perspectivas sobre o contexto social, se em uma perspectiva da dominação ou da emancipação dos sujeitos.

## Referências

- ALMEIDA, S. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte, Letramento, 2018.
- GALVÃO, A. C.; SAVIANI, D. Educação na pandemia: A falácia do “ensino” remoto. Universidade e Sociedade, Brasília - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. Nº 67. p. 38-49. 2021. Disponível em [https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada\\_1609774477.pdf](https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf) Acesso em 27/04/2021
- LEHER, R. Em virtude da pandemia é necessário discutir o planejamento do sistema educacional. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Educacao/Em-virtude-da-pandemia-e-necessario-discutir-o-planejamento-do-sistema-educacional/54/47389> acesso em 28/04/2021
- CAPONI, S. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. Estud. av. vol.34 no.99 São Paulo May/Aug. 2020 Epub July 10, 2020. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000200209&script=sci\\_art\\_text](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000200209&script=sci_art_text) acesso em 28/04/2021
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (ORG.). O trabalho do professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.